

SAÚDE BUCAL DO IDOSO: PRÁTICAS PARA O AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO

Adriane Barcelos Cardoso Cabanellas¹

Francine Barros Oliveira²

Mariana Nonato Sá Andrade¹

Sarah Reis Cláudio²

Valquíria Fernandes Marques Vieira³

Introdução: A melhora na qualidade de vida, a prática de atividade física e a alimentação balanceada têm contribuído para o aumento da expectativa de vida dos idosos brasileiros¹. Entretanto, algumas variáveis podem interferir nesse processo, entre esses, os fatores socioeconômicos, culturais, psicossociais e epidemiológicos. Neste contexto, as doenças crônicas não transmissíveis contribuem sobremaneira para a morbidade, incapacidade e limitações nas atividades instrumentais de vida diária dos idosos. A Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2013, apontou que as doenças mais prevalentes nos idosos são a hipertensão arterial (44,4%), diabetes (19,9%), doenças cardiovasculares (11,9%), problema crônico de coluna (28,9%) e a depressão (11,1%)². Um estudo brasileiro, sobre a Saúde Bucal, evidenciou que grande parte da população idosa brasileira necessita de prótese total ou parcial. Os resultados demonstraram que aproximadamente, 3,3% dos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, fazem o uso de algum tipo de prótese e que, 41,5%, perderam todos os dentes. As mulheres apresentaram melhor condição de saúde bucal, entretanto, 13,3% delas tiveram perdas dentárias e 37,9% fazem o uso de algum tipo de prótese. Já os homens, apresentaram pior condição de saúde bucal, contudo, tiveram menores perdas dentárias e utilizavam em menor proporção, algum tipo de prótese, 8,4% e 28,3% respectivamente³. Dessa forma, ações e serviços que trabalhem na perspectiva do autocuidado, com o objetivo de preservar a saúde e/ou prevenir doenças são imprescindíveis. Assim, as práticas educativas pautadas pela abordagem do empoderamento, que compreende o processo pelo qual indivíduos ou grupos desenvolvem habilidades e capacidades para a tomada de decisão e controle sobre suas vidas e sobre os determinantes sociais, contribuem para

1 – Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton

2 – Acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton

3 – Professora Adjunta do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde e Coordenadora do Projeto de Extensão “EnvelheSER” Centro Universitário Newton

o avanço da longevidade, melhora da qualidade de vida, diminuindo os níveis de hospitalização dos idosos e reduzindo seus graus de dependência⁴. Diante deste contexto, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa prioriza a reintegração e a promoção da independência dos mesmos, com o auxílio de profissionais capacitados para o perfil gerontólogo. A equipe interdisciplinar é essencial para o entendimento dos vários aspectos presentes no envelhecer em prol da autonomia, autogestão e melhoria no bem-estar biopsicossocial logrando maior independência, e melhoria na qualidade de vida dos idosos⁵. Objetivo: Descrever as condições de saúde bucal de idosos inseridos em um Projeto de Extensão Universitária e as estratégias educativas implementadas, a partir do levantamento diagnóstico, para as práticas de autocuidado e empoderamento. Metodologia: Este é um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Odontologia, em abril de 2016, numa instituição de ensino superior privada. Para o desenvolvimento da experiência do Projeto de Extensão Universitária denominado “ENVELHESER” algumas etapas foram sistematizadas. Etapa I: Avaliação clínica dos idosos - A avaliação bucal foi realizada por meio de um instrumento de coleta de dados denominado odontograma, trata-se de um formulário utilizado pela Clínica de Odontologia do Centro Universitário e integra o prontuário do paciente representa os 32 dentes, informa os elementos dentários e suas alterações para nortear a conduta do odontologista, de acordo com as prioridades evidenciadas. Etapa II: Implementação de estratégias educativas - Elaborou-se um plano de ação educativa. O referencial teórico metodológico escolhido foi a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire, haja vista a importância da problematização e do diálogo no processo de educação. Para tanto, a equipe interdisciplinar envolvida no projeto, realizou uma roda de conversa em formato de oficina. Os participantes tiveram direito à fala, para que pudessem externar as limitações para as práticas de autocuidado, esclarecer dúvidas em relação aos cuidados com as próteses, escovação e uso do fio dental. Os extensionistas utilizaram recursos visuais tais como macro modelos, escovas dentais e manequim de cabeça e pescoço para demonstração prática das técnicas de higiene bucal. Resultado e Discussão: Participaram do estudo 21 idosos, sendo, 16 do sexo feminino e 5 do masculino, com idades entre 61 e 82 anos. Constatou-se que 81% (n=17) dos idosos utilizavam algum tipo de prótese dentária, desses, 70,5% (n=12) são mulheres e 29,5% (n=5) são homens,

1 – Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton

2 – Acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton

3 – Professora Adjunta do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde e Coordenadora do Projeto de Extensão “EnvelheSER” Centro Universitário Newton

sedo que 19% (n=4) não faziam o uso de prótese, pautando que esta diferença entre se torna mais expressiva nos menos informados ou os que cursaram o fundamental incompleto, obtendo, através de pesquisas, dados semelhantes apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística³. Após a avaliação bucal e a análise dos resultados delineou-se uma estratégia educativa com métodos ativos de ensino-aprendizagem. A roda de conversa propiciou uma crítica reflexiva, evidenciou as barreiras e elementos dificultadores para a promoção e adesão ao autocuidado. Nesse momento, orientou-se sobre o tipo de escova ideal e a técnica correta de escovação, tanto da prótese quanto dos dentes. Os idosos puderam executar a escovação a partir da técnica adequada utilizando modelos como, prótese dentária, escova de prótese, escova dental, e produtos químicos para serem diluídos em água para o armazenamento seguro e higiênico da prótese durante a demonstração, e, posteriormente no domicílio. Os extensionistas ressaltaram a importância da retirada da prótese dentária ao dormir para permitir que os tecidos se recuperem do trauma físico provocado pelo contato com aparelho protético, recebam estímulos da língua, o benefício do contato com a saliva, evitar o bruxismo noturno e possíveis patologias. Dessa forma, as práticas educativas embasadas na abordagem do empoderamento podem ser vistas como um processo permeado pela consecução de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e competências para a conquista da autonomia. Conclusão: As estratégias educativas implementadas demonstraram grande relevância para manter a homeostase e a independência, possibilitando uma elevada autoestima aos idosos. Encontrando-se em constante mudança para se adaptar às necessidades dos alunos e destes idosos, com o desenvolvimento de competências necessárias por meio de um aprendizado ativo que permite integração entre as áreas dos profissionais de saúde, a equipe interdisciplinar, atua no tratamento das possíveis complicações orais que podem surgir devido ao mau uso das próteses, má higiene oral e na reabilitação do idoso ao acostumar-se com a nova prótese. O foco no cuidado pela Enfermagem permite que o enfermeiro trabalhe com práticas integrativas de promoção e prevenção da saúde preconizando a inserção sociocultural e ênfase no cuidado continuado, humanizado e integrado da saúde.

DECs: Serviços de Saúde para Idosos, Autocuidado, Saúde Bucal.

1 – Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton

2 – Acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton

3 – Professora Adjunta do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde e Coordenadora do Projeto de Extensão “EnvelheSER” Centro Universitário Newton

Referências:

- 1 TIGGEMANN CL, DIAS CP, et al. Envelhecimento e Treinamento de Potência: aspectos neuromusculares e funcionais. *Journal of Physical Education*. 2013, v. 24, n. 2, p. 295 – 304.
- 2 BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde – Percepção de Saúde, Estilos de Vida e Doenças Crônicas, Brasília, DF, 2013. 105p. Disponível em . Acesso em: mai. 2017.
- 3 BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde – Acesso e Utilização dos Serviços de Saúde, Acidentes e Violências, Brasília, DF, 2013. 105p. Disponível em . Acesso em: abr. 2017
- 4 LOVERA JR, WELFER M, BRAHIM JM, et al. Nível de dependência e motivação para o autocuidado de idosos do Distrito Leste de Porto Alegre. IX Salão de Iniciação Científica PUCRS. 2008.
- 5 MOTTA LB, CALDAS CP, ASSIS M. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI – UNATI/UERJ. *Ciência & Saúde Coletiva*. Abr. 2008, v. 13, n. 4, p. 1143 – 1151.

- 1 – Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton
- 2 – Acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton
- 3 – Professora Adjunta do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde e Coordenadora do Projeto de Extensão “EnvelheSER” Centro Universitário Newton